

PROGRAMAÇÃO SEMANAL		
Domingos (3º andar)	09h30	EBD - Jovens e Adolescentes
	09h30	Adultos (2º andar)
	10h30	Culto
	18h	Culto
Segundas	08h00	Oração das mulheres
Quintas	19h30	Culto

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

no momento. Mas Davi faz diferente. Ele responde com uma declaração. Eis sua resposta: “O Senhor está no seu santo templo. O Senhor está no seu trono no céu”.

Que maravilha! Deus sempre permanece como Deus. Este ponto é infalível: Deus não é afetado pelas nossas tormentas. Ele não é detido pelos nossos problemas. Ele não é atingido por esses problemas. Ele está no Seu santo templo. Ele está no Seu trono no céu. Edifícios caíram, mas Ele não. Cidades foram destruídas e arruinadas, mas Ele nunca será. Prédios podem pegar fogo e se extinguirem, mas Ele nunca. O negócio de Deus é mudar a tragédia em triunfo. Ele sempre faz isso.

O negócio de Deus é transformar o bom no melhor. Pois o desejo do coração de Deus é sempre nos dar o Seu melhor e não aquilo que apenas é bom. Esse é o nosso Deus.

Ele não isso com José? Veja-o na prisão egípcia. Seus irmãos o haviam vendido; a mulher de Potifar queria se deitar com ele. Se alguma vez o mundo de alguém desabou, foi o mundo de José.

Considere a vida de Moisés, cuidando de rebanhos no deserto. É isso que ele pretendia fazer com a sua vida? Muito difícil não é mesmo? Ele fora treinado na melhor faculdade do Egito, recebera a melhor instrução e a melhor comida, era um príncipe! Porém seu coração bate com sangue judeu. Sua paixão é conduzir escravos, então por que é que Deus o mantém conduzindo ovelhas por 40 anos naquele deserto?

E Daniel. Daniel? Ele estava entre os melhores e mais brilhantes jovens de Israel, o equivalente às melhores graduações de nosso país. Era como que estivesse estudado nas melhores universidades do país. Porém, ele e toda a sua geração estão sendo levados para fora de Jerusalém. A cidade está arruinada. O Templo em pedaços.

José na prisão, Moisés no deserto, Daniel em cadeias. Esses foram momentos escuros. Quem poderia ver qualquer coisa boa neles? Quem poderia saber que o José prisioneiro estava a uma promoção de tornar-se o José Primeiro Ministro? Quem teria pensado que Deus estava dando a Moisés quarenta anos de treinamento no deserto no mesmo deserto por onde ele conduziria o povo depois de saírem do Egito? E quem teria imaginado que Daniel, o cativo, seria em breve o Daniel conselheiro do rei?

Deus faz coisas assim. Ele fez com José, com Moisés, com Daniel, e mais do que todos, Ele fez com Jesus. Os seguidores de Jesus Cristo viram na cruz a

CALENDÁRIO DO MÊS	
1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	16:30h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	16:30h - Reunião das mulheres
Último Domingo	08:00h - Jejum e Consagração
Sábado 01	09:00h - EBF
Sábado 08	18:00h - Culto Jovem
Sábado 29	18:00h - Culto de Casais

* procure uma célula para se edificar!

inocência assassinada. A bondade assassinada. A torre de força do céu foi perfurada. Mães choraram, o mau aparentemente triunfou, e os apóstolos tiveram que querer saber: “Quando todas as coisas boas se despedaçam, o que fazem os justos?”

Deus responde sua pergunta com uma declaração. Com o estrondo e com o rolar da rocha Ele lembrou que “O Senhor está no seu santo templo; o Senhor está no seu trono no céu”.

O que podemos dizer de Lázaro. Os amigos dele foram a Jesus e disseram que estava enfermo. Jesus Cristo demorou ainda quatro dias para ir ter com seu grande amigo. Por que essa demora? Por que não fora imediatamente para evitar que ele adoecesse mortalmente? Simplesmente porque os propósitos de Deus são maiores. Eles queriam uma coisa “boa” – a cura de Lázaro. Mas Jesus tinha algo “melhor” – mostrar todo o Seu poder e a Sua autoridade sobre a morte ao ressuscitá-lo.

E hoje, nós devemos nos lembrar: Ele ainda está no Seu templo, ainda sobre o Seu trono, ainda no controle. E Ele ainda transforma prisioneiros em príncipes, cativos em conselheiros e sextas-feiras em domingos. O que Ele fez então, Ele ainda fará. Cabe a nós pedir que Ele faça.

Para buscarmos o melhor de Deus para nossas vidas devemos entregar nossas vidas. Entrega traz poder. Examinar nossas vidas e verificar se estamos buscando aquilo que é bom ou aquilo que é o melhor de Deus. Se existe pecado, confesse. Uma entrega incondicional trará poder inconfundível. Devemos abandonar todo o nosso desejo e entregar, sem reservas, ao senhorio de Cristo.

Como disse um pregador: “Para os homens hoje, o melhor de Deus se expressa no chamado de Cristo: Segue-me. Segui-lo corajosa, coerente e lealmente é escolher a melhor e mais alta de todas as alternativas da vida”.

Pr. Cleverson de Abreu Faria
Igreja Batista Salém
Pinhais - Curitiba - PR
Ministério com Jovens

IGREJA DE
NOVA VIDA
SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: **21-98485-5494**
Web Site: **http://www.invsc.org.br**
email: **invsc@invsc.org.br**
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
Pastor Presidente: **Mauricio Lopes Fortunato**

Boletim mensal **Agosto / 2026** **Ano XXVI— n° 302**

Evite Escolher o Bom ao Invés do Melhor

A vida humana é uma série de escolhas. Essas escolhas determinam nosso futuro. Ao longo de nossas vidas, vivenciamos uma série de escolhas ininterruptas, pois sempre, diariamente, nos colocamos diante de uma nova escolha a ser feita.

Em nossas escolhas nos deparamos diante de dois pontos importantíssimos: agradar a Deus, escolhendo aquilo que Ele tem de melhor para nossas vidas ou, simplesmente, agradar a nós mesmos, nossa carne, nosso desejo e escolher aquilo que achamos ser **bom** para nossa vida.

Por isso, as escolhas são, sempre, mais importantes. São as escolhas – e nunca a sorte – que determinam nosso destino.

Sempre ouvimos dizer que as nossas escolhas atestam o nosso caráter e também que a direção para onde a nossa mente involuntariamente se move demonstra o tipo de pessoas que somos. O cristão que tem sua mente transformada, sendo “revestida do novo homem”, fará as melhores escolhas. Se formos cristãos carnavais, onde o mais importante é agradar ao “eu”, nossas decisões e escolhas sempre irão contra ao que Deus quer para nós. No entanto, quantos cristãos hoje em dia, em sua ânsia de escolher aquilo que é certo, cometem erros.

Quantos cristãos, por não conhecer o que diz a própria Palavra de Deus, fazem escolhas que lhes definham a alma (Salmo 106.15).

Qual é o perigo que encontramos? É simplesmente o de escolher aquilo que aparentemente é bom, aquilo que não se vê nada contra, nada de errado, que por coincidência tem até inúmeros pontos a favor e, portanto, parece ser o certo, no entanto, porém, não é a perfeita, a explícita vontade de Deus para nossas vidas. Por muitas vezes, no decorrer de nossas vidas, escolhemos o aquilo que é **bom** e não aquilo que é **melhor**. Parece uma contradição de termos não é mesmo? Quem em sã consciência escolheria aquilo que é bom no lugar do que é melhor? Quem faria tal loucura? Mas, a realidade é diferente e diariamente, inúmeros cristãos se deparam com esse tipo de escolha: o bom ao invés do melhor.

Entendendo as Nossas Escolhas

Vejam rapidamente rápidos exemplos desse tipo de escolha, para melhor compreendermos as nossas próprias:

1) A Escolha “Boa” de Ló

“E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda. E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do SENHOR, como a terra do

Egito, quando se entra em Zoar. Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o oriente, e apartaram-se um do outro” (Gênesis 13.8-11).

Ló era sobrinho de Abraão. Infelizmente Abraão errou ao levar esse sobrinho consigo ao sair de Ur dos caldeus, sua terra, pois a ordem de Deus era sair da sua parentela e não levar sua parentela junto (Gênesis 12.1). Portanto, estavam junto desde essa época. Agora, os rebanhos, as manadas e as tendas multiplicaram, com isso, seus pastores começaram a contender tanto por causa dos pastos que foi necessário fazer uma separação. Contrariando a cultura da época, Abraão permitiu que seu sobrinho escolhesse primeiro para qual lugar partiria em toda aquela terra. Lembre-se que o natural seria que Abraão fizesse a escolha primeiro. A escolha insensata de Ló recaiu sobre a planície de Sodoma. Posteriormente Abraão escolheu Hebrom, passando a ser o lugar de sua residência permanente.

A ganância de Ló fez com que escolhesse Sodoma para viver. Uma cidade próspera, com sistema de irrigação já estabelecido, situada próximos a uma grande campina, rica em vegetação, no entanto, essa escolha, aparentemente boa, levou Ló a ficar exposto à impiedade dessa cidade. Veja o que essa escolha fez com Ló: 1) escolheu aquilo que lhe agravada e não o que agradava a Deus (Gênesis 13.10-11); 2) começou a se aproximar cada vez mais da cidade, mesmo sabendo da sua pecaminosidade e perversidade (Gênesis 13.12-13); 3) se tornou um homem grande em Sodoma, tinha uma posição de autoridade (Gênesis 19.1), no entanto, ao ganhar influência nessa ímpia cidade, perdeu totalmente seu testemunho, ao passo que nem sua própria família aceitava um conselho seu (Gênesis 19.14), tanto que ao se tornar uma pessoa importante, suas filhas aceitaram o padrão moral de Sodoma. Que triste escolha. Parecia ser tão boa, tão perfeita, mas nada mais que tão completa e longe de Deus. E assim acontece conosco também quando escolhemos o que nos agrada e não o que agrada a Deus.

Abraão e Ló tinham a mesma raça (Gênesis 11.31), estavam sujeitos ao mesmo ambiente, mas com caráter diferentes e escolhas diferentes. Nos momentos de crise é que verificamos a escolha de um homem que agrada a Deus. A escolha de Ló recaiu sobre “toda a campina do Jordão”, escolhendo aquilo que lhe trazia as vantagens mais imediatas possíveis. A escolha de Abraão recaiu sobre os “carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom”.

Ló ganhou influência e respeito na cidade de Sodoma, mas perdeu seus familiares e o principal, perdeu o contato e a intimidade com Deus. Abraão “aguardava a cidade que tem fundamentos” (Hebreus 11.10) e confiou em Deus, ficou conhecido como “Amigo de Deus” (Tiago 2.23), e logo na divisão com seu sobrinho, edificou um altar ao Senhor Deus (Gênesis 13.18). Mostrando em Quem ele confiava. Que

ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 Adriana Costa	19 Matheus Silva
02 Ivete Paschoal	19 Rafaela Fortunato
02 Pablo de Las Torres	19 Vinícius Crispin
Spinelli Fonseca	21 Filipe De Araújo
02 Perla Dos Santos	24 Mara Silva Ferreira
03 Paulo Roberto	25 Erica Oliveira
Caetano Pereira	29 Alessa Benedito
05 Daniela Barbosa	29 Beatriz Costa Souza
06 Cristielen Dias	29 Bernard Souza
07 André Deus Franco	29 Noemi dos Anjos
09 Carlos Santoro	29 Ricardo Da Silva
09 Norivaldo Santos	30 Nilcéa Vilela
10 André Da Silva	
10 Sueli Carvalho	
11 Ana Clara Rezende	
12 Pedro Santos Filho	
13 Gabriel Silva Matos	

BODAS

15 Maria Célia Leray	18 Fatima & Ronald
15 Nilce Ribeiro	29 Luciana & Luiz
16 Wilitch Urviola	31 Cristielen & Jeferson
18 Hozana Moura	
18 Karen Nizzaro	
18 Kauany Nizzaro	
19 Alessandra Mendes	
19 Heitor Libonati Paz	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinso bíblicos. Estudo atual: **Revista EBD**
Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Maurício**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens e Adolescentes** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar e na biblioteca para os adolescentes. Utilizando uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivando o debate.

FRASE DO MÊS

"Pais existem para revelar a paternidade de Deus."

John Piper

contraste do cristão espiritual com o cristão carnal!
2) A Escolha “Boa” da Nação de Israel

“Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá, E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações. Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao SENHOR. E disse o SENHOR a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles. Conforme a todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até ao dia de hoje, a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim também fazem a ti. Agora, pois, ouve à sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes qual será o costume do rei que houver de reinar sobre eles” (1Samuel 8.4-9).

O propósito de Deus para esta nação era que nunca tivessem um soberano terreno, pois o próprio Deus era Seu Soberano. No entanto, essa nação se rebelou e pediu um rei, para ser igual a todas as nações. Aqueles que deveriam ser diferentes, povos exclusivos, nação santa (Êxodo 19.5; Deuteronômio 7.6; 14.2), queriam ser iguais aos demais povos pagãos que nada tinham com Deus.

Ao escolher um rei terreno, não estavam rejeitando ao profeta Samuel, mas sim, a Deus. E Deus, na sua infinita misericórdia diz: “Já que desejam um rei terreno, Eu irei conceder o desejo do coração deles, o que eles estão pedindo não é o melhor, estão escolhendo aquilo que parece ser bom, mas, irão perceber, mais tarde, a grande tolice que estão fazendo”.

E aqui, vemos mais uma vez a grande tolice e o grande perigo de escolher o bom ao invés do melhor. A escolha que parecia boa, o motivo parecia bom, a idéia parecia ótima, enfim, inúmeros pontos a favor, mas, infelizmente, não era a vontade explícita de Deus para esta nação. Então Deus: “concedeu-lhes o que pediram, mas fez definir-lhes a alma” (Salmo 106.15). O primeiro rei, Saul, foi leal a Deus até que a impaciência, o orgulho, a arrogância entraram em seu coração e perdeu o reino. O segundo rei, Davi, foi o “homem segundo o coração de Deus”. O terceiro rei, Salomão, foi o mais sábio, mas nem sua sabedoria fez com que praticasse os atos de idolatria e tantas outras coisas abomináveis diante de Deus, mesmo assim, fora um bom rei. Após ele, Roboão, perdeu a oportunidade de Deus de ser um rei conforme o padrão divino e a nação ficou dividida. O reino do norte, sendo Jeroboão seu primeiro rei, praticou idolatria sem tamanho. O reino do Sul, sendo Roboão o primeiro rei, foi mais fiel a Deus, mas mesmo assim, caiu em pecado também. A nação de Israel recebeu seu rei, porém, gradualmente foi se desviando dos propósitos estabelecidos por Deus, até que foi levada ao cativeiro. Tristes resultados de uma “boa” escolha. E assim é, aquilo que parecia bom, “fez definir-lhes a alma” (Salmo 106.15).

Uma lição: às vezes, Deus pode conceder os nossos desejos, quando escolhemos uma coisa boa no lugar de escolher o melhor Deus, no entanto, essa mesma concessão de Deus é a maneira dEle fazer com que aprendemos que a escolha correta é dependermos dEle e aceitarmos o melhor de Deus para nossas vidas, mesmo que, no primeiro momento não entendamos isso, mas, no final, saberemos que a escolha correta é aquela que agrada a Deus e não a que agrada a mim mesmo.

3) A Escolha “Boa” de Cada Um de Nós

“Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das cousas que são melhores e pertencentes à salvação” (Hebreus 6.9).

Um grande desafio que cada um de nós enfrenta é o de compreender o que é o melhor de Deus. Mas, a partir do momento que compreendemos o que é este melhor de Deus para nossas vidas, nos deparamos com a exigência imediata de uma resposta.

Compreender o melhor de Deus para nossas vidas, requer uma resposta imediata! Para isso, devemos aprender a submeter nossas escolhas à vontade de Deus. Se um cristão desejar exercer influência em seus familiares, em sua igreja, em seu ambiente de trabalho, enfim, na sociedade, tem que escolher o melhor de Deus e aprender essa lição. Viver em função de coisas superiores. Viver em função de escolhas melhores. Viver em conformidade com a vontade de Deus.

Quantos pais que se dizem cristãos vivem em função de si mesmos. Suas escolhas refletem diretamente sob seus filhos e cônjuge. Somos exortados pela Bíblia que devemos “buscar em primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6.33). Mas por que os filhos de alguns cristãos não são bons exemplos de conduta? Por que alguns se comportam de uma maneira tão anticristã? Por causa do exemplo que tem em seus pais. É claro que alguns filhos de pais cristãos poderão ser belos exemplos de vidas consagradas a Deus, mesmo que seus pais não o sejam, isso é pela misericórdia e pela graça de Deus.

Lembre-se: você não poderá dar o que não tem! Se ainda não aprendeu a escolher o

ARTIGO

melhor de Deus, precisa aprender primeiro, para depois passar isso a seu filho, esposa, namorada e familiares. Você deve aprender a conhecer a Deus, amá-Lo e obedecê-Lo primeiro, para poder então levar seus filhos a fazer o mesmo. Qual a sua condição agora? O amor dá aos filhos o que eles precisam e não o que eles querem! Mostre-lhes como agir corretamente e o que significa ter caráter. Treine-os pelo exemplo. Veja a história a seguir para entender bem esse dever:

Um dia, quando meu filho brincava com seus amiguinhos ouvi uma conversa entre eles. O assunto era: “Meu pai é melhor que o seu”. Um dos meninos disse orgulhosamente: – “Meu pai conhece o prefeito da nossa cidade”.

O outro, então, virou-se e disse: – “Grande coisa! O meu conhece o governador do Estado”.

Imaginando o que viria a seguir naquela disputa, ouvi meu próprio filho dizer: – “Isso não é nada, meu pai conhece a Deus!”.

Sai, então, de fininho do lugar onde estava “espionando”, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Fui direto ao meu quarto, cai de joelhos e orei de forma genuína e grata: “Senhor, que meu filho possa sempre dizer: Meu pai conhece a Deus!”

Seu filho pode dizer que você conhece a Deus? Seu cônjuge pode dizer isso? Sua namorada pode? Seus pais? Seus familiares? Seus amigos?

A Escolha “Melhor”

“Porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticar o que é bom, do que praticando o mal” (1Pedro 3.17).

A quem podemos comparar em escolher sempre o melhor de Deus? É claro que nosso maior exemplo e o nosso melhor exemplo em todos os aspectos se tratam de nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus Cristo, sempre, em todos os aspectos de sua vida, escolheu o melhor de Deus, sempre escolheu o padrão mais alto, o mais excelente. Como disse um pregador de Deus: “Ao lermos o registro de sua vida, nos dias da sua carne, vemo-lo como aquele que sempre, coerentemente, escolhia o melhor de Deus”.

Vejamos o que a própria Bíblia declara sobre isso:

□ “E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20.27–28).

□ “Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (João 4.34).

□ “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6.38).

Muitos dizem que os cristãos depois de já passaram anos, os chamados “cristãos velhos” por alguns, começam a dar muitos problemas. Jesus Cristo, no final de Sua vida terrena, ainda permanecia firme, forte, com a mesma convicção de realizar a vontade de Deus, este mesmo princípio que foi o propósito que governou sua vida: “E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres” (Marcos 14.36).

Conclusão

Buscar o melhor de Deus é ir além. Mas ir além custa, no entanto, é ir além que faz toda a diferença. Fazendo isso, daí sim, poderemos oferecer nossos corpos “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12.1).

Quero concluir com um desafio muito grande que recebi. Não sei quem é o autor desse texto, quero, no entanto, fazer uma paráfrase daquilo que recebi, acrescentar algo e realizar uma aplicação final:

“Quando tudo o que é bom se despedaça o que os justos podem fazer? O Senhor está no seu santo templo; o Senhor está no seu trono no céu” (Salmo 11.3,4 – tradução livre). A pergunta de Davi não é a nossa? Quando tudo o que é bom se despedaça, o que os justos podem fazer? Quando aviões perfuram torres fortes, quando cidades são destruídas pelas ondas do mar, quando prédios ou mesmo casas é destruídas pelo fogo, quando pessoas sucumbem, o que podemos fazer?

Muitos podem querer pensar que fora apenas um sonho. Mas infelizmente não foi. Foi algo indizível. Algo impensável. Agora, pais terão que sepultar seus filhos, pessoas inocentes que sofrem, filhos que não mais terão a presença de seus pais, cônjuges que mais terão um ao outro. Nós sofremos a perda da vida.

Com a perda de vidas inocentes vai a perda da própria inocência. Talvez devêssemos saber melhor, mas não sabíamos.

Então, o que podemos fazer? “Quando tudo o que é bom se despedaça, o que podem fazer os justos?”

Curiosamente, Davi não responde sua pergunta com uma resposta. Quando fazemos uma pergunta, esperamos uma boa resposta, algo que solucione o que não entendemos